

NEGÓCIO **estética**

**ATIVOS DO
BEM-ESTAR
QUEM NÃO QUER?**

*COMO PROVOCAR
EXPERIÊNCIAS EM
SEUS CLIENTES*

DOSSIÊ

PEELINGS, O RETORNO:
Todas as suas dúvidas
respondidas

HARMONIZAÇÃO FACIAL

*SEGUE EM ALTA E
VIRA HIT NAS CLÍNICAS*

» COBERTURA ESPECIAL DO ESTÉTICA IN SUL (não deu tempo nem de ter saudades)



30 DÚVIDAS SOBRE PEELINGS

MESMO SENDO O CARRO-CHEFE DE MUITOS ESPAÇOS DE ESTÉTICA E UM DOS TRATAMENTOS DE PELE MAIS ANTIGOS, O PEELING AINDA GERA INFORMAÇÕES DESENCONTRADAS E INSEGURANÇA ENTRE OS PACIENTES E PROFISSIONAIS. A SEGUIR, ESCLARECEMOS ALGUMAS DAS MAIORES DÚVIDAS SOBRE ESSE QUERIDINHO DE ESTETICISTAS, DERMATOLOGISTAS E CIRURGIÕES PLÁSTICOS.

≡ *Shâmia Salem (@shamiasalem)*



1. Com clientes cada vez mais ávidos por novidades, ainda faz sentido o esteticista divulgar o serviço de peeling em seu espaço de estética?

“Muito! O peeling é uma proposta que se encaixa em inúmeras possibilidades de tratamentos. Podemos interagir sem agredir, promovendo a renovação de todo tipo de pele, das mais sensíveis às mais resistentes. E, por nos permitir atuar de maneira segura e com ótimos resultados, tenho tanto clientes que me procuram diretamente para realizar o procedimento, quanto dermatologistas que me encaminham pacientes de todas as idades”, diz a esteticista e cosmetóloga Olívia Gomes, da Olívia Gomes Estética e Bem-Estar, em Campinas (SP), que tem uma agenda de atendimentos tomada por aplicação de peelings.

2. É fake news dizer que o peeling é democrático?

“Essa informação é 100% verdadeira. Todo mundo pode fazer peeling, gente jovem, madura, com pele seca ou acneica... O que muda é o princípio ativo utilizado. Por exemplo, em mulheres mais maduras o ácido retinoico é uma excelente pedida, enquanto nas jovens com acne o ácido salicílico é mais indicado”, compara a dermatologista Mônica Aribi, coordenadora do setor de cosmiaatria do Hospital Ipiranga.

3. Por que dermatologistas, que tem acesso a injetáveis e tecnologias, não abrem mão de também indicar peelings?

“Uma coisa não exclui a outra. Além disso, peeling é tudo de bom, e ainda tem excelente custo-benefício”, afirma a dermatologista Tatiana Mattar, membro da Sociedade Bra-

sileira de Dermatologia. Ela completa: “Sou super fã de tecnologia, mas nem por isso abro mão do peeling, que está aí há um tempão, é seguro e eficaz. Outra vantagem é que ele pode ser usado pra manchas, acne, cicatrizes de acne, linhas finas, poros abertos, luminosidade, melhora da textura cutânea... Tanto é que gosto de fazer peeling antes dos injetáveis, para valorizar ainda mais o efeito da toxina, do preenchedor e do bioestimulador”.

4. Para mimar a cliente, dá para “esticar” o peeling do rosto para o pescoço, o colo e as mãos?

Segundo a dermatologista Mônica Aribi, até dá para “puxar” o peeling do rosto para estas outras áreas, porém, a fórmula deve ser mais branda ou ser diluída. “Caso o profissional tenha apenas uma fórmula com concentração igual, o truque é aplicar com a gaze mais embebida na face e usar a mesma gaze já mais seca no pescoço, no colo e nas mãos, que são mais sensíveis por terem poucas glândulas sebáceas”, explica a médica.

5. Para o paciente que vai fazer uma plástica facial, o ideal é realizar o peeling antes ou depois da cirurgia?

“A cirurgia de face reposiciona a musculatura, tratando planos profundos e excesso de pele, que, dependendo do grau de envelhecimento e nível de elasticidade, podem prejudicar o resultado da intervenção. Por isso, peelings são imprescindíveis no pré-operatório. Muitas vezes, preparamos a pele até com peelings no intraoperatório, aplicando laser de CO2, por exemplo”, conta a cirurgiã plástica Beatriz Lassance, membro do Colégio Brasileiro de Medicina do Estilo de Vida.

6. Com tantas opções menos invasivas para rejuvenescer, o peeling de fenol ainda tem procura?

“Tem, sim, muita procura. Afinal, estamos falando de um tratamento que entrega resultados realmente transformadores, principalmente em pessoas com idade mais avançada, que nunca fizeram nada ou que têm envelhecimento intenso, com rugas profundas, flacidez acentuada e manchas”, afirma a dermatologista Fernanda Porphirio, da Clínica Vanité. Porém, não é todo mundo que está apto a encarar o peeling de fenol, que só pode ser realizado por dermatologista ou cirurgião plástico especializado na técnica. “Esse peeling tem um nível de agressão na pele muito grande, por isso só deve ser indicada para o paciente que tem o perfil psicológico adequado para conseguir passar pelo árduo processo de recuperação. Na prática, a pessoa precisa se afastar de suas atividades diárias por semanas, compreender que o resultado final vai levar tempo e estar ciente de que fará uma troca de pele por completo. E, isso inclui suportar um longo período com muito edema, um eritema que pode persistir por até seis meses e alteração de cor transitória, além de fazer visitas regulares ao médico”, descreve a doutora Fernanda Porphirio.

7. Tudo bem fazer peeling no paciente que tem barba?

Sim, mas é preciso tomar alguns cuidados. “Sugiro não aplicar peeling no local da barba comprida. Já se ela for baixa ou ralinha, basta protegê-la com uma fina camada de vaselina líquida. A mesma dica vale para quem tem pelos no pescoço”, recomenda Mônica Aribi.



8. De maneira resumida, quais peelings o esteticista tem à sua disposição?

Segundo a esteticista Olívia Gomes, há os seguintes tipos:

- **PEELING ENZIMÁTICO:** ele pode ser usado até mesmo em peles sensíveis para auxiliar na emoliência, descompactando os comedões e diminuindo a resistência durante a extração. “Antes de uma limpeza, gosto de preparar a pele previamente associando o peeling enzimático com o peeling ultrassônico ou de ácido mandélico, para otimizar meu trabalho e o resultado”, conta a esteticista.
- **PEELING ULTRASSÔNICO:** atua num sistema de vibração, descompactando o extrato córneo, sem causar sensibilidade, dor, ardor ou calor. “É uma escolha com grande vantagem para peles mais grossas e sensíveis”, diz Olívia Gomes.
- **PEELING MECÂNICO:** também chamado de físico, permite ao pro-

fissional controlar o nível e o resultado da esfoliação a partir da pressão utilizada em suas mãos durante a aplicação.

- **PEELING QUÍMICO:** dá ao esteticista o poder de atingir camadas mais profundas ou superficiais com base na escolha que ele faz do tipo de ácido, da concentração e do pH”, esclarece a expert.

9. Associar peeling à limpeza é uma boa estratégia?

“Gosto demais de fazer essa combinação, de peeling antes da limpeza, para favorecer a extração e trazer outros benefícios à pele. Geralmente escolho um peeling enzimático de base vegetal, com enzimas do mamão, do abacaxi, da romã ou da abóbora, que reduz a espessura cutânea e promove a renovação celular sem ser agressivo. Por vezes sigo essa mesma estratégia nos casos de pele acneica ou oleosa, porém, finalizo a limpeza com um

outro peeling, de ácido mandélico, que ainda pode ser utilizado no início da limpeza, antes mesmo do enzimático, dependendo da resistência da pele do paciente. Como resultado tenho a melhora da oleosidade, a redução do processo inflamatório, diminuição dos poros dilatados, ação antibacteriana e clareadora, principalmente se a pessoa tem sequelas de acne”, esclarece a esteticista e cosmétologa Olívia Gomes.

10. É verdade que o peeling clareador íntimo costuma ser a porta de entrada da mulher para os tratamentos de rejuvenescimento íntimo?

“Sim, porque o resultado de renovação e clareamento da pele é tão satisfatório e faz tanta diferença na estética e na autoestima que muitas mulheres começam a olhar melhor para a região íntima e o quanto os tratamentos atuais podem me- →

lhorar sua qualidade de vida”, diz a dermatologista Patrícia Fabrini, membro da Academia Brasileira de Dermatologia. Concorda com ela a esteticista Gleyde Lopes: “Muitas mulheres sofrem com o escurecimento da região íntima, que acontece por uma série de motivos, entre eles o excesso de peso, a gestação, a depilação e até mesmo a fricção da roupa na pele. As negras, morenas e descendentes de orientais são as que mais sofrem, por pigmentarem mais do que as brancas”. Segundo ela, além de renovar e clarear a pele sem causar dor, provocando apenas uma discreta descamação no local, o peeling clareador íntimo tem a vantagem de poder ser feito no verão, já que a região não fica exposta ao sol. O resultado geralmente começa a ser visto a partir da segunda sessão, sendo indicadas entre três e cinco.

11. Dependendo do nível de estresse do paciente, fazer peeling logo de cara pode não ser um bom negócio?

A farmacêutica bioquímica especialista em dermatocosmética Fernanda Chauvin, CEO da Ellementi, acredita nisso. Tanto que essa ideia foi reforçada com o lançamento de seu e-book Mapeando a fadiga cutânea, fruto do estudo sobre o impacto do estresse físico e emocional na pele, situação vivenciada por muita gente nestes mais de dois anos de pandemia. De maneira resumida, pode-se dizer que o estresse interfere, sim, no resultado do procedimento realizado na cabine e que esse tratamento pode até mesmo potencializar o estresse, dependendo do nível que a pessoa está. Se ele for crítico, pode ser que aplicar um

peeling para gerar uma inflamação numa pele que já está com uma inflamação instalada devido ao estresse desencadeie uma reação contrária a que se deseja, como o aumento do cortisol e maior sensibilidade em relação ao ardor. Daí a importância de caprichar na anamnese para entender se essa pele não precisa ser acalmada e desinflamada primeiro.

12. É muito arriscado fazer peeling em peles com fototipos altos?

“É preciso saber avaliar muito bem a pele e escolher um peeling que não vá provocar um processo profundo de inflamação cutânea. Sempre trabalhei muito e com segurança com os peelings de gluconolactona e de ácido mandélico de 10% a 20%, sempre respeitando o tempo do processo em cada pele”, conta a esteticista Olívia Gomes.

13. Olheira se resolve só com peeling?

“Infelizmente não, por se tratar de um problema complexo”, diz a dermatologista e cirurgiã dermatológica Paola Pomerantzeff, que acredita na força da associação de procedimentos. Para ela, há muitas boas opções, como o laser e o LED, que ajudam a clarear e causar vasoconstrição local; a drenagem linfática, que favorece a circulação e a oxigenação, além de reduzir o inchaço; o microagulhamento robótico com drug delivery, capaz de estimular o colágeno e otimizar o clareamento, assim como as máscaras clareadoras e drenantes e as esferas crioterápicas. Nessa lista a médica inclui ainda cosméticos à base de hidroquinona, retinol e ácido glicólico, para clarear; preenchimento com ácido hialurônico, para

reduzir a profundidade da cavidade dos olhos, que deixa os ossos saltados e cria uma sombra que faz as olheiras parecerem mais escuras; e, por fim, o peeling químico, para intensificar o clareamento. “É importante ressaltar que a pele dos olhos é fina, sensível e se irrita facilmente, o que exige a atenção redobrada com qualquer procedimento que for realizado no local”, alerta a especialista.

14. O peeling deve fazer parte do combo de tratamentos do esteticista contra a acne da mulher adulta?

Para a fisioterapeuta dermatofuncional Carla Leone a resposta é sim, pois o avanço na área da estética permite que hoje o profissional não se limite mais a realizar limpeza de pele nos graus mais amenos no problema. “Acreditamos na força dos tratamentos combinados, que incluem até mesmo orientações do nutricionista sobre a importância de ingerir água e controlar o consumo de carboidratos, que podem piorar a inflamação. E, na cabine, gosto de associar técnicas que recuperem a saúde da pele, entre elas microcorrentes, que melhora a síntese de ATP das células; LED azul, que é bactericida; luz pulsada, se a mulher também tiver cicatrizes de acne; peeling secativo, que é um superaliado por afinar a pele, otimizando a ação dos demais tratamentos realizados, inclusive do home care”, explica ela.

15. Com o crescimento dos casos de acne infantil, o peeling pode ser uma boa indicação para esse público tão jovem?

“Essa faixa etária é uma grande especialidade minha, dentro do meu foco de cuidados faciais, e tenho aten- →



dido cada vez mais esses pequenos pacientes que me procuram devido à acne infantil, pré-adolescente e adolescente”, comenta a esteticista e cosmétóloga Olívia Gomes. “Mas, como nesses casos a acne geralmente está relacionada à mudança hormonal, realizo os tratamentos em parceria com dermatologistas. Afinal, às vezes estou cuidando com limpeza de pele associada à peeling e a resposta fica demorada, sendo necessário o acompanhamento médico com alguma medicação oral prescrita”, completa ela.

16. Quais peelings podem ser usados no público infantil?

“Os peelings enzimáticos e de ácido mandélico me dão muita segurança para trabalhar em peles tão jovens,

desde que elas sejam previamente bem avaliadas, claro. De maneira geral, é importante observar as lesões, se elas estão abertas, se trata-se apenas uma acne grau 2 que está em formação ou é uma acne mais cística, interna... Associado a tudo isso, a formação em corneoterapia também me permite ter o raciocínio de trabalhar diferentes pHs de ácidos e concentrações adequadas para atender cada necessidade, faixa etária, tipo de pele, se é fininha, sensível, reativa...”, diz a esteticista e cosmétóloga Olívia Gomes.

17. O público jovem passa muito tempo diante de telas de todo tipo, celular, tablet, computador, televisão; isso exige algum cuidado adicional quando este

paciente realiza um peeling?

“Sim, é de excepcional importância fazê-lo entender a importância de aplicar o protetor solar todos os dias. E esclarecer para a mãe que é fundamental comprar um filtro que proteja também contra a luz azul, que é emitida por equipamentos eletrônicos”, ressalta Olívia Gomes.

18. Quais reações esperar da pele após receber um peeling realizado por esteticista?

A esteticista Olívia Gomes diz que é normal a pele apresentar rubor, pinicar um pouco e o paciente ter leves sensações de calor e ardência no rosto. “Tudo isso faz parte do processo, que causa uma leve reação inflamatória que passa em pouco tempo”, destaca ela.



19. Quais reações durante ou após o peeling não são normais e o esteticista precisa agir imediatamente?

“Dentro dos peelings que utilizo como esteticista não é normal que o paciente reclame de forte ardência, muita dor e sensação da pele estar picando demais. Essa sensibilidade reativa intensa não é desejada e pode significar que o peeling aplicado tenha atingido camadas mais profundas da derme. Exatamente por isso o profissional deve ficar muito atento aos sintomas descritos pelo paciente, além de questioná-lo o tempo todo como está se sentindo para, se houver necessidade, interromper imediatamente a aplicação e entrar com o processo de resfriamento da pele. Isso pode ser feito com o uso de gelinhos, compressas frias ou produtos calmantes”, ensina a esteticista e cosmetóloga Olívia Gomes.

20. O esteticista deve pedir que o cliente assinie o TCLE antes de iniciar a aplicação o peeling?

“Não só do peeling, mas de qualquer serviço que for realizar. Afinal, o TCLE, ou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, é um documento que informa sobre o procedimento que será realizado, como ele será feito, seus benefícios e possíveis riscos e desconfortos. E deve ser impresso em duas vias, ambas assinadas pelo consumidor, que deve reter uma via por se tratar de uma proteção legal tanto para ele quanto para o profissional de estética, que deve guardar o documento por 20 anos, conforme determina a lei”, avisa a advogada Jordana Afonso, sócia do escritório Juk Cattani, especializado em direito médico e estético.

21. Ao que se deve ficar atento ao realizar um peeling labial?

Segundo o dermatologista Daniel Cassiano, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, o peeling labial consiste basicamente em realizar um peeling químico nos lábios para acelerar o processo de renovação celular da região. “A substância utilizada no procedimento varia caso a caso, mas, no geral, damos preferência para ácidos com menor peso molecular, como o láctico e o mandélico, que não penetram tão profundamente na pele da região, que é muito fina e pode facilmente sofrer com irritação e ressecamento”, destaca o médico. “Quando realizado da maneira correta e com as substâncias adequadas, o peeling labial, também chamado de lip peel, é capaz de acelerar a renovação celular dos lábios, removendo células mortas, além de realçar a cor, combater o ressecamento, estimular a circulação local e a produção de colágeno bem como a melhora da hidratação e a definição da região”, completa o especialista.

22. Há alguma contraindicação em realizar peelings em pacientes que fizeram tratamento com isotretinoína?

A recomendação é evitar fazer peeling em quem usou isotretinoína nos últimos seis meses, devido ao maior risco de surgimento de cicatriz hipertrófica. Isso porque a medicação pode interferir no aumento da produção da collagenase, enzima que degrada o colágeno.

23. Como argumentar com a paciente que prefere esperar o inverno chegar para fazer peeling?

“O verão não é proibitivo para fazer nenhum tratamento. Peeling inclusive. Por outro lado, realizar procedimentos mais invasivos, ablativos e, portanto, mais agressivos, como peelings profundos, no inverno pode ser bem mais confortável porque a pessoa não vai ter o mesmo inchaço que acontece no calor. E isso favorece a recuperação da pele. Por outro lado, se ela for fazer um peeling mais superficial, pode realizar tranquilamente até no verão, desde que siga as recomendações de não se expor diretamente ao sol e de usar o protetor solar direitinho”, esclarece a dermatologista Tatiana Mattar.

24. O famoso Peeling de Hollywood ganha dos peelings que a gente já conhece?

“Não dá para dar de ombros o fato de que a brasileira ama novidades. E o Peeling de Hollywood tem bombado nas redes sociais por ser novo e ainda oferecer um efeito na aplicação do produto negro na pele, que “estoura” e faz um barulho à medida que a tecnologia é passada sobre ele. Mas, é preciso dizer que o resultado oferecido é semelhante ao alcançado com técnicas clássicas, como o laser fracionado não ablativo, o microagulhamento, o CO2 fracionado feito de maneira mais leve ou mesmo um peeling convencional”, afirma a dermatologista Tatiana Mattar.

25. Dá para apagar manchas de espinhas que secaram usando peeling?

A dermatologista Tatiana Mattar diz que se as manchas forem recentes e realmente causadas por acne, dá pra resolver de maneira muito simples, apenas com o uso de ácido em →



casa e peeling no consultório. “Mas, se a paciente tiver pressa de resultado, o ideal é realizar a luz pulsada no mesmo dia do peeling. Já se a manchar for antiga, quando ela geralmente não é só hiperpigmentação e tem cicatriz associada, é preciso fazer outro tipo de procedimento, como laser, subcissão e, para um efeito mais imediato, preenchimento”, completa a médica.

26. Peeling pode ser combinado com injetáveis, sendo todos realizados no mesmo dia?

Sim, pode. Um bom exemplo é o trio que a dermatologista Tatiana Mattar mais realiza às vésperas das férias e festas de fim de ano. “Combino aplicação de toxina botulínica com preenchimento e peeling de ácido retinóico no mesmo dia, um realizado na sequência do outro, e com resultado que aparece na hora. Só a toxina demora um tiquinho mais, porque o efeito começa a aparecer entre 48 e 72 horas, em uma semana já se tem uma ideia de como vai ficar e em duas semanas aparece o resultado final. Quanto ao

peeling, ele melhora a textura e a luminosidade da pele, as linhas finas e manchinhas de acne, diminui os poros e elimina cravinhos sem provocar uma descamação intensa ou deixar o rosto vermelho”, explica a médica.

27. Qual uma boa dica para pacientes que sofrem com máscara, a acne que aparece na região do rosto coberta pela máscara de proteção contra a Covid-19?

“Em quem está com um pouco de acne na região do queixo provocada pelo uso da máscara, gosto de aplicar primeiro um peeling de ácido salicílico somente nos pontos das espinhas. E, depois, espalhar o de ácido retinóico no rosto todo. O resultado é transformador e apaixonante; e sei disso porque testei em mim porque também tive a tal da máscara”, conta a doutora Tatiana Mattar.

28. Quais são boas opções de peeling para tratar estrias brancas e vermelhas?

Estrias antigas são sempre mais difíceis de tratar, e o resultado é sempre individual. Porém, ele tende a ser mais satisfatório quando se associa peeling de ácido retinóico com jato de plasma, já que um potencializa a ação do outro no estímulo do colágeno e na melhora da qualidade geral da pele. Já nas estrias recentes, os melhores efeitos são alcançados ao combinar peeling de ácido retinóico com carbociterapia, que podem ser aplicados até mesmo em estrias nos seios.

29. Apenas o peeling dá conta da “foliculite de home office”?

As bolinhas que aparecem na dobra do bumbum e na parte de trás das coxas têm, sim, ligação com as muitas horas sentada no trabalho. Mas não só isso. O problema também está relacionado à tendência e à fricção causada por roupa justa e excesso de peso. “Nesses casos, tenho resultados melhores e mais rápidos quando combino o peeling corporal com sessões de LED e aplicação local de ácido em casa”, conta a dermatologista Patrícia Fabrini.

30. Qual a vantagem dos peelings combinados e seriados?

A doutora Patrícia Fabrini diz que eles permitem fazer até mais de um peeling na mesma sessão, sendo uma alternativa para potencializar resultados sem que o paciente precise ir muitas vezes ao consultório, tenha que investir muito e ainda possa realizar vários problemas estéticos de uma só vez. “Como acontece com uma mulher adulta que está com acne, mas já tem rugas, manchas, linhas finas, poros dilatados e também falta de viço”, exemplifica a médica.

3 PEELINGS CAMPEÕES DE AUDIÊNCIA

PEELING DE ÁCIDO MANDÉLICO

→ Por que é um sucesso

“Indico para todas as peles, inclusive as com fototipos altos, já que possui maior peso molecular, o que faz com que ele seja absorvido lentamente. Ele tem excelente resultado em acne, oleosidade excessiva, melasma e poros visíveis e dilatados”, diz a esteticista e cosmetóloga Olívia Gomes.

→ Dicas de expert

O intervalo entre as aplicações deste peeling deve ser de pelo menos 30 dias, porque a pele precisa estar completamente regenerada para passar por uma nova sessão. “Além disso, o uso de um sabonete com ácido glicólico a 10% durante 10 a 15 dias antes do peeling de ácido mandélico ajuda na aclimação da pele para recebê-lo. E, para que esse sabonete realmente faça efeito, ele deve ser passado direto na pele, sem uso de água, para não neutralizá-lo, apenas com uma suave massagem até desaparecer por completo. Quando isso acontecer, a água deve ser usada apenas para enxaguar o rosto”, ensina a cosmiastra Ludmila Bonelli, especialista em dermatocosmética e diretora científica da Be Belle.

PEELING DE ÁCIDO GLICÓLICO

→ Por que é um sucesso

Derivado da cana-de-açúcar, esfoliar e remover as células corneas, além de reduzir as rugas, controlar a oleosidade excessiva e clarear a pele. Também provoca vasodilatação, diminui a espessura e a compactação do estrato córneo, acelera o turn-over da epiderme, estimula a síntese de colágeno e reduz a adesão entre os corneócitos, melhorando a absorção de outras substâncias associadas. “É um peeling seguro para o profissional que conhece qual o pH ideal deste ácido para realizar o tratamento, já que em algumas pessoas ele pode causar vermelhidão, ardência, fotossensibilidade e sensação de queimação”, alerta Ludmila Bonelli.

→ Dicas de expert

“Evite máscaras calmantes no mesmo dia da aplicação do peeling, já que o objetivo dele é provocar uma inflamação na pele e as máscaras vão fazer efeito exatamente contrário. Esse tratamento também não deve ser associado a tecnologias de aparelhos como radiofrequência, ultrassom microfocado e lasers”, avisa a cosmiastra.

PEELING DE ÁCIDO LÁCTICO

→ Por que é um sucesso

“De origem animal, o ácido láctico é um ácido biomimético, ou seja, é parte do Fator Natural de Hidratação da pele, grupo de moléculas umectantes primordiais para a retenção de água na pele e hidratação. Além disso, estimula a produção de ceramidas, que são a base para manter a barreira cutânea forte e saudável”, diz a cosmiastra Ludmila Bonelli. Ela completa: “Esse peeling age diminuindo a adesividade entre as células superficiais cutâneas, promovendo uma renovação celular capaz de deixar o tecido mais liso e jovem, os poros limpos e remover suavemente a oleosidade sem irritar, tanto que pode ser usado em peles hiper-reativas”.

→ Dicas de expert

“Por ser mais superficial, o peeling de ácido láctico por ser repetido em intervalos de 15 dias. Na cabine, ele deve ser espalhado com aplicador descartável, na pele bem seca, após o uso do sabonete de ácido glicólico a 10%, e permanecer até que surja um eritema, quando pode ser retirado com água ou neutralizador de ácidos. A finalização sempre deve ser feita com protetor solar”, lista a especialista. ■

